

Câmara Municipal de Mêda

Mandato 2013/2017

Ata número vinte e três

Ata da Reunião Ordinária da Câmara Municipal, realizada
no dia vinte e cinco de novembro de dois mil e quinze


Susana
Silva

Aos vinte e cinco dias do mês de novembro do ano de dois mil e quinze, nesta Cidade de Mêda, na Sala de Reuniões dos Paços do Concelho, reuniu a Câmara Municipal de Mêda, sob a Presidência do Senhor Presidente Anselmo Antunes de Sousa, estando presente o Senhor Vice-Presidente Paulo Jorge Santos Dias Esteves e os Senhores Vereadores Paulo Jorge de Lemos Amaral, António César Valente Figueiredo e António Manuel Saraiva Lopes.-----

1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS-----

Às dez horas e cinco minutos, constatada a existência de *quórum*, o Senhor Presidente declarou aberta a reunião.-----

2 - SITUAÇÃO FINANCEIRA -----

Foi presente o Resumo Diário de Tesouraria número duzentos e vinte e sete de vinte e quatro de novembro de dois mil e quinze, cujo valor em **Operações Orçamentais** é de **42.880,08€** (quarenta e dois mil oitocentos e oitenta euros e oito cêntimos) e em **Operações Não Orçamentais** de **317.400,35€** (trezentos e dezassete mil quatrocentos euros e trinta e cinco cêntimos).-----

3 – PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

O **Senhor Presidente** declarou aberto o período para intervenção do público, não se tendo verificado qualquer intervenção.-----

4 - PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA, em conformidade com o artigo 52.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

INFORMAÇÕES – SR. VEREADOR ANTÓNIO CÉSAR:-----

Solicitou que lhe fosse entregue um quadro com o número de alunos no início e final do ano e uma listagem nominal dos alunos.-----

INFORMAÇÕES – SR. VEREADOR PAULO AMARAL:-----

No uso da palavra não quis deixar de assinalar o protocolo assinado entre as Associações de Matilheiros Portugueses e Espanhóis, no passado dia vinte de novembro. Quis também assinalar a participação da Câmara e a sua posição ativa e proactiva na realização deste evento.-----

Susana
Silva

Disse saber que o evento em si correu muito bem, pelo que devem ser reforçados os laços entre as partes envolvidas. A terminar, sublinhou que iniciativas destas são sempre bem-vindas ao nosso Concelho.-----

Interveio o **Senhor Vereador António César**, esclarecendo que a montaria realizada dia vinte e um de novembro foi iniciativa do Clube de Caça e Pesca de Mêda e a única instituição que deu apoio foram os Bombeiros Voluntários de Mêda.-----

Sobre a assinatura do protocolo, disse que o Município de Mêda perdeu uma oportunidade de fazer algo diferente. Apesar da presença de todos os membros do Executivo, acha que a Câmara não compreendeu a importância do evento. Fez saber que foi o primeiro protocolo assinado entre Associações Portuguesas e Espanholas e a Câmara deveria ter-lhe dado uma amplitude diferente, nomeadamente, através de convites a todos os membros da Assembleia Municipal de Mêda; convites aos Senhores Presidentes de Junta de Freguesia e aos representantes dos Senhores Presidentes da Câmara na CIM.-----

Disse ter sido perdida uma oportunidade. Primeiro, porque não houve força para trazer a comunicação social nacional, sublinhado que a Câmara deveria ter-se empenhado em trazer a comunicação social, porque a espanhola esteve representada.-----

Reiterou que foi perdida pela Câmara uma oportunidade, porque, apesar de poder vir a ser repetida, nunca será a primeira.-----

Continuou, dizendo que estiveram representadas todas as forças políticas, desde a esquerda à direita. Porém, a Câmara deveria ter-lhe dado uma amplitude completamente diferente. Uma amplitude com as forças vivas do Concelho fazendo entender à Região que a Mêda está na vanguarda neste tipo de eventos, referindo num aparte que apesar de estarmos na cauda de tudo relativamente ao resto, no sector da caça estamos na vanguarda. Prosseguiu, dizendo que se a Região percebesse, o País também iria perceber, se a Região não percebe é muito mais difícil chegar ao País.-----

Informou que a montaria foi um êxito, não só pelas peças abatidas, mas por toda a envolvência do evento. No almoço estiveram presentes cerca de quatrocentas pessoas, em que trezentas e poucas eram de fora do Concelho, as quais possuíam poder de compra e que poderiam ir ao encontro daquilo que defendeu desde o início

H.
Susana
Silva

do mandato, ou seja, que a extinção da Feira de Caça, Floresta e Produtos Regionais foi um erro por parte daquele Executivo. Frisou que foi um erro e continua a ser um erro por parte deste Executivo não aproveitar o sector, que na sua opinião é dos sectores mais importantes e mais fortes, em termos económicos, do Concelho. Salientou que é o único que gera receitas e é o único evento que consegue trazer gente à Mêda.-----

Novamente no uso da palavra, o **Senhor Vereador Paulo Amaral** disse que o facto de a caça trazer muita gente à Meda é uma realidade, pelo que há um caminho para se fazer, um caminho para se andar. Fez saber que a caça e sobretudo a caça grossa, está a ter um verdadeiro impacto no panorama regional. Espera que no futuro continue a ter, até porque o que todos querem é que a vinda de pessoas dinamize a comunidade local, sobretudo através dos seus produtos regionais.-----

O **Senhor Vereador António César** concordou com o Senhor Vereador Paulo Amaral, quando diz que há um caminho a percorrer, recordando que esse caminho já estava a ser traçado e estava a ter uma envolvimento para que o sector da caça não se resumisse àquilo que ainda é hoje a maior parte do Concelho, ou seja, coutadas privadas.-----

O **Senhor Presidente da Câmara**, no uso da palavra, congratulou-se com todos os atos realizados nos dias vinte e vinte e um de novembro, sublinhando que todos têm a ganhar com isso.-----

Sobre a assinatura do protocolo, disse ser uma mais-valia para o Concelho, atalhando o **Senhor Vereador António César** quis saber uma mais-valia em quê, respondendo o **Senhor Presidente** que é uma mais-valia porque traz mais gente à Meda,volvendo o **Senhor Vereador António César** que só traz mais gente à Mêda se o Senhor Presidente apoiar atividades relacionadas com a caça. Prosseguiu acusando o Senhor Presidente de ter estrangulado a Feira da caça, questionando como é que pretende tirar partido de uma situação que estrangulou.-----

Novamente no uso da palavra, o **Senhor Presidente** disse que a Camara não foi mais ativa nos convites, porque apenas lhes foi solicitado que a cerimónia da assinatura do protocolo fosse realizada no Salão Nobre dos Paços do Concelho.-----

O **Senhor Vereador António César** abordou um outro assunto.-----

Informou que recebeu de uma Munícipe, Senhora Paula Ferreira Reis, residente na Coriscada, uma reclamação, a qual já enviou anteriormente para a Câmara, sobre atitudes praticadas pelo motorista da Câmara, o funcionário Artur Pimentel.-----

Passou a ler a carta, "(...) foi embora e ela ficou sem saber o que dizer, pois nunca tal tinha acontecido a ela própria, mas que já aconteceu e já foi recorrente na presença de outras mães (...)", "(...) quer à chegada, quer ao arranque, quer quando está a conduzir, está sempre ao telemóvel e a mandar mensagens (...)".-----

Proseguiu, citando a Senhora Paula, que o funcionário Artur Pimentel está sempre com pressa, não tendo tempo para colocar o cinto de segurança, nem para transmitir à auxiliar algum recado.-----

Voltou à leitura da carta, "(...) felizmente quando vêm outros motoristas nada disso acontece (...)", "(...) a D. Fernanda tem um comportamento exemplar, porque nem um recado lhe chega, que ele logo arranca (...)", "(...) apresenta desde já a disponibilidade a qualquer informação suplementar. Aguarda resposta por parte da Instituição (...)".----

Louvou a atitude da Senhora Paula. Disse ser uma mulher de coragem e que a coragem dela dignifica todas as mães.-----

Acusou o Senhor Presidente de não dar resposta a metade das cartas que lhe são enviadas, tendo já os Senhores Vereadores do CDS/PP inumerado várias situações. Sublinhou que este assunto é de uma enorme responsabilidade e que denota da parte do Senhor Presidente uma enorme irresponsabilidade, questionando se o Senhor Presidente já tomou alguma atitude perante estes factos, ao que o **Senhor Presidente** respondeu que sim, atalhando, o **Senhor Vereador António César** esclareceu que primeiro a Senhora Paula falou diretamente com o Senhor Presidente, tendo posteriormente feito chegar uma carta ao Município e até ao dia de ontem não obteve qualquer resposta da parte do Senhor Presidente da Câmara relativamente às atitudes que iria tomar perante uma situação destas.-----

O **Senhor Presidente** confirmou que falou com a Senhora Paula, tendo-lhe explicado que não pode tomar uma atitude de forma precipitada. Primeiro devem ser ouvidas as pessoas envolvidas e, só depois, tomar alguma atitude.-----

Fez saber que já ouviu a funcionária Fernanda Pereira e outras pessoas que estão envolvidas, faltando ouvir o funcionário Artur Pimentel, interveio o **Senhor Vereador António César**, questionando porque é que o Senhor Presidente anda a ouvir todos, menos a pessoa que está em causa, indagando para quando a sua audição, ao que o **Senhor Presidente** respondeu que o funcionário irá ser ouvido em breve.-----


Susana
Silva

De novo no uso da palavra, o **Senhor Vereador António César** disse não querer acreditar que o Senhor Presidente ainda não tenha tomado nenhuma atitude por medo ou incapacidade perante o funcionário. Se é isso, é ainda mais grave. Disse ser de uma inteira irresponsabilidade da parte do Senhor Presidente permitir que passadas três ou quatro semanas o funcionário continue a exercer as mesmas funções, quando deveria ter averiguado a situação num prazo de vinte e quatro horas e ter tomado uma atitude.-----

O **Senhor Presidente** disse não ter medo nenhum. Reiterou que já ouviu a funcionária Fernanda Pereira, a qual confirmou existirem situações anómalas, mas isso não justifica a suspensão do funcionário sem antes ser ouvido.-----

A terminar, o **Senhor Vereador António César** disse que já que o Senhor Presidente não quer suspender o funcionário, então deveria fazer o que já fez anteriormente em casos idênticos, manda o funcionário diretamente para o armazém, impede-o de andar com um carro e coloca-lhe um enxada ou uma roçadora nas mãos. Frisou que não lhe cabe a ele fazer julgamentos de valor, porém cabe-lhe a ele trazer esta situação à reunião, porque o Senhor Presidente guardou a carta por baixo da mesa. Sublinhou que até para salvaguarda do próprio funcionário esta situação deveria ser esclarecida, devendo ser elaborado um relatório exaustivo.-----

5 - PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

O **Senhor Presidente**, seguidamente, declarou aberto o Período da Ordem do Dia da presente Reunião Ordinária, a qual tinha para discussão os seguintes pontos:-----

APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 10 DE NOVEMBRO -----

O Senhor Presidente submeteu à votação a ata número vinte e dois, de dois mil e quinze, de dez de novembro, previamente distribuída, pelo que foi dispensada a sua leitura, tendo-se verificado a sua aprovação, por unanimidade.-----

PRESENTES À REUNIÃO, PARA CONHECIMENTO, OS SEGUINTE PEDIDOS DE LICENÇAS DE OBRAS PARTICULARES. -----

Alfredo Augusto Correia Almeida-----Coriscada
Processo Nº117/2015-----

DEFERIDO-----

Arlindo Augusto Moreira Ribeiro-----Meda


Susana
Silva

Processo Nº34/2008-----
DEFERIDO-----
Dulce Isabel Ramos Pimenta-----Marialva
Processo Nº101/2015-----
DEFERIDO-----
Edgar do Nascimento Almeida-----Ranhados
Processo Nº112/2015-----
DEFERIDO-----
José Maria Gomes-----Coriscada
Processo Nº100/2015-----
DEFERIDO-----
Maria Clara Brígida-----Meda
Processo Nº111/2015-----
DEFERIDO-----
Maria Cândida Rebelo Figueiredo e Outro-----Meda
Processo Nº113/2015-----
DEFERIDO-----
Maria João Monteiro Rodrigues-----Sequeiros
Processo Nº91/2015-----
DEFERIDO-----
Miguela dos Santos Fernandes-----Quintãs
Processo Nº106/2015-----
DEFERIDO-----
Miguela dos Santos Fernandes-----Quintãs
Processo Nº107/2015-----
DEFERIDO-----
A Câmara tomou conhecimento dos pedidos licenças de obras particulares.-----
**PRESENTE À REUNIÃO, PARA CONHECIMENTO, O SEGUINTE PEDIDO DE LICENÇA DE
REVESTIMENTO DE SEPULTURA NO CEMITÉRIO MUNICIPAL.**-----
José Magalhães Abreu-----Meda
Talhão E, Fila Nº5, Sepultura Nº7-----
Processo Nº120/2015-----

H.

Susana
Silva

DEFERIDO-----

A Câmara tomou conhecimento do pedido de licença de revestimento de sepultura no cemitério municipal.-----

PONTO 1 – 28ª ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL PARA A DEVIDA RATIFICAÇÃO;-----

I – A Câmara por maioria dos presentes, com os votos contra dos Senhores Vereadores António Lopes e António César deliberou ratificar a vigésima oitava alteração orçamental no valor de quarenta e seis mil quatrocentos e dezasseis euros.-----

De acordo com o artigo trigésimo terceiro, número um, alínea d), do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, a Câmara Municipal é o órgão competente para aprovar as Alterações Orçamentais solicitadas.-----

Os documentos em causa dão-se aqui como transcritos, ficando arquivados em Pasta Anexa ao Livro das Atas, nos termos do número um, do artigo quinto, do Decreto-Lei número quarenta e cinco mil trezentos e sessenta e dois, de vinte e um de novembro de mil novecentos e sessenta e três, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei número trezentos e trinta e quatro, de oitenta e dois, de dezanove de agosto.-----

II - Os Senhores Vereadores António Lopes e António César apresentaram justificação conforme consta na ata número vinte dois de dois mil e catorze, deliberação número duzentos e sessenta e sete, respeitante à reunião ordinária realizada em vinte e nove de outubro e cujos fundamentos se dão aqui por integralmente reproduzidos para os devidos e legais efeitos.-----

PONTO 2 – 29ª ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL PARA A DEVIDA RATIFICAÇÃO;-----

I – A Câmara por maioria dos presentes, com os votos contra dos Senhores Vereadores António Lopes e António César deliberou ratificar a vigésima nona alteração orçamental no valor de dezoito mil e setecentos euros.-----

De acordo com o artigo trigésimo terceiro, número um, alínea d), do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, a Câmara Municipal é o órgão competente para aprovar as Alterações Orçamentais solicitadas.-----

Os documentos em causa dão-se aqui como transcritos, ficando arquivados em Pasta Anexa ao Livro das Atas, nos termos do número um, do artigo quinto, do Decreto-Lei número quarenta e cinco mil trezentos e sessenta e dois, de vinte e um de novembro

HS

Susana
Silva

de mil novecentos e sessenta e três, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei número trezentos e trinta e quatro, de oitenta e dois, de dezanove de agosto.-----

II - Os **Senhores Vereadores António Lopes e António César** apresentaram justificação conforme consta na ata número vinte dois de dois mil e catorze, deliberação número duzentos e sessenta e sete, respeitante à reunião ordinária realizada em vinte e nove de outubro e cujos fundamentos se dão aqui por integralmente reproduzidos para os devidos e legais efeitos.-----

PONTO 3 - APOIO FINANCEIRO – PRESENTE À REUNIÃO OFÍCIO DE “O Avelosense” – ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA RECREATIVA E CULTURAL DE AVELOSO, NO QUAL SOLICITA APOIO FINANCEIRO PARA FAZER FACE A VÁRIAS DESPESAS DAQUELA ASSOCIAÇÃO; -----

I – O **Senhor Vereador António César** disse que votaria a favor, mas manifestou o seu desagrado por o Senhor Presidente fazer isto conforme os seus interesses particulares para uma futura candidatura.-----

II – A Câmara deliberou, por maioria, com a abstenção do Senhor Vereador António Lopes aprovar a atribuição de comparticipação financeira à Associação Desportiva Recreativa e Cultural do Aveloso “O Avelosense”, para apoio a várias despesas, num montante global de três mil euros.-----

III – O **Senhor Vereador António Lopes** fez a seguinte declaração de voto:-----
“Abstenho-me porque não apresentou as Contas e o Plano de Atividades.”-----

PONTO 4 - PRESENTE À REUNIÃO, PARA APRECIÇÃO O SEGUINTE PEDIDO DE TRANSMISSÃO DA LICENÇA DE EXPLORAÇÃO DE PEDREIRA Nº1/2006 - informação Nº15/2015 do Setor de Serviços Urbanos referente ao pedido formulado pela firma “Vila & Devesa Turismo de Marialva Lda.”, solicitando a transmissão da licença de exploração da pedreira que atualmente se encontrava em nome de “Brígida & Dinis, Sociedade de Construções Lda”;-----

I – A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a transmissão da licença de exploração da pedreira que se encontrava em nome de “Brígida & Dinis, Sociedade de Construções Lda.-----

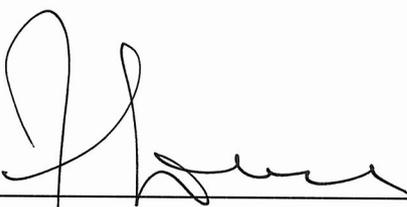
PONTO 5 - PRESENTE À REUNIÃO, PARA APRECIÇÃO O SEGUINTE PEDIDO DE PROPOSTA DE NOVO TECNICO RESPONSÁVEL PELA EXPLORAÇÃO DE PEDREIRA COM A LICENÇA DE EXPLORAÇÃO Nº1/2006 - Nº16/2015 do Setor de Serviços Urbanos

referente ao pedido formulado pela firma “Vila & Devesa Turismo de Marialva Lda.”,
propondo como técnico responsável da licença de exploração da pedreira o Engº
Diogo André Avelãs Paulino;-----

I – A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar o proposto nos termos da
informação.-----

6 – ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:-----

O Senhor Presidente da Câmara Municipal declarou encerrada a reunião às onze horas
e dez minutos, da qual foi lavrada a presente ata, que vai ser assinada por si e pela
Assistente Técnica do Gabinete de Apoio aos Órgãos Autárquicos Susana Maria
Borrego Silva.



Susana Maria Borrego Silva